



PANCREATITE AGUDA COMO EFEITO ADVERSO DO TRATAMENTO DA LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA COM L-ASPARAGINASE

V Congresso de Saúde Coletiva e Sociedade da Fundação Cristiano Varella, 5ª edição, de 09/07/2024 a 11/07/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-104-2

PASSOS; Mariana Siqueira ¹, NASCIMENTO; Alice Barbosa ², COSTA; Marília Gabriela Silveira ³, PIONÓRIO; Nayna Passos Barreto Alcântara Pionório ⁴, ANDRADE; Thiago Vaz de Andrade ⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO A Leucemia Linfóide Aguda (LLA) é uma neoplasia maligna relacionada a fatores hereditários e genéticos e predominantemente infantil. É resultante da proliferação clonal em que os blastos, leucócitos em estágio precoce de maturação, acumulam-se na medula óssea substituindo as células normais. A quimioterapia constitui a base do seu tratamento. A maioria dos fármacos antineoplásicos objetiva inibir enzimas ou interagir com o DNA; alguns também podem ser proteínas, como anticorpos monoclonais ou citocinas. A L-asparaginase (L-ASP) é um dos fármacos indicados e consiste em uma enzima que cataboliza a hidrólise do aminoácido asparagina em aspartato e amônia. A aplicação da L-ASP no tratamento da LLA se dá, pois, as células normais do corpo humano são capazes de sintetizar o aminoácido asparagina. No entanto, as células neoplásicas perdem esta capacidade e a L-ASP degrada toda asparagina plasmática que atuaria como fonte para os blastos leucêmicos sintetizarem proteínas vitais à sua sobrevivência. A eficácia terapêutica da L-asparaginase foi comprovada após teste em criança com a doença. Entretanto, a utilização em maior escala levou ao surgimento de efeitos adversos como reações de hipersensibilidade e pancreatite. A síntese proteica prejudicada compromete o metabolismo da glicose pela redução da insulina e provoca alterações nos níveis de amilase e lipase, desenvolvendo quadros de pancreatite, hiperglicemia e necrose pancreática, em casos mais graves. **OBJETIVO** Realizar uma revisão bibliográfica com base nas evidências científicas da ocorrência de pancreatite aguda em pacientes com Leucemia Linfóide Aguda (LLA) que receberam tratamento baseado na administração da L-asparaginase (L-ASP). **MÉTODOS** Trata-se de uma revisão bibliográfica, estudo observacional e descritivo a partir de pesquisa nas bases de dados SciELO, Medline e Pubmed. Como motores de busca foram utilizados os descritores: acute lymphoid leukemia; asparaginase; pancreatitis. Dentre os 36 artigos encontrados, foram selecionados 10 cujo título ou resumo foi considerado relevante no contexto da revisão. Procedeu-se à obtenção posterior dos artigos em texto integral. **RESULTADOS / DISCUSSÃO** Os resultados encontrados sugerem que a pancreatite foi a causa mais

¹ Universidade Tiradentes, mari.passos@hotmail.com

² Universidade Tiradentes, alicebnasc@hotmail.com

³ Universidade Tiradentes, marilia567@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Sergipe, naynapassos@hotmail.com

⁵ Universidade Tiradentes, thiagovazzandrade@gmail.com

comum de intolerância à terapia com L-Asparaginase. A pancreatite foi definida por dois ou mais critérios: dor abdominal, enzimas pancreáticas pelo menos três vezes o limite superior do normal e imagem compatível com pancreatite. Em um estudo observacional do Grupo de Trabalho de Toxicidade em Ponte di Legno, todos os pacientes com LLA apresentavam de 1 ano a 17 anos e 9 meses e, dentro de 50 dias de exposição à enzima, desenvolveram pancreatite aguda. Os dados em relação à chance de cronificação e mortalidade ainda são controversos e a dose como fator de risco ainda estudada, contudo, verificou-se que idade avançada, obesidade e tempo de exposição a este fármaco contribuem para um desfecho mais grave. **CONCLUSÃO** A L-ASP utilizada no tratamento da LLA, apesar de eficaz como droga antineoplásica, tem um efeito comprovado no desenvolvimento da pancreatite aguda. Além disso, alguns fatores de risco como idade e tempo de exposição ao fármaco são preditores para este efeito adverso. No entanto, a utilização da Asparaginase ainda é importante para a remissão da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Asparaginase, Leucemia Linfóide Aguda, pancreatite

¹ Universidade Tiradentes, mari.passos@hotmail.com

² Universidade Tiradentes, alicebnasc@hotmail.com

³ Universidade Tiradentes, marilia567@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Sergipe, naynapassos@hotmail.com

⁵ Universidade Tiradentes, thiagovazzandrade@gmail.com